

## **Tensão entre Instituição e Carisma**

*Claudinei Fernandes Paulino da Silva<sup>1</sup>*

### **Resumo**

Este artigo pretende dialogar o teólogo latino americano Juan Luis Segundo, mais precisamente em sua obra *O Caso Mateus*, além do texto *Uma teologia com sabor de vida*, com o literato russo do século XIX, Fiodor Michailovich Dostoievski, transitando com mais particularidade no texto *O grande Inquisidor*<sup>2</sup>, sob o viés de Nicolas Berdiaeff e Luiz Felipe Ponde. Os textos mencionados aproximam a teologia da literatura, possibilitando um rico diálogo entre estas duas áreas tão importantes do conhecimento das Ciências da Religião e da Teologia.

Palavras Chaves: Instituição, teologia, literatura, Dostoievski, liberdade, Cristo.

### **Abstract**

This article aims to discuss the Latin American theologian Juan Luis Segundo, more precisely in his work *The case Matthew*, in addition to the text *Theology with a taste of life*, with the Russian writer from nineteenth century, Fiodor Michailovich Dostoyevsky, talking particularly about the text *The Great Inquisitor*, under the Nicolas Berdiaeff and Luiz Felipe Ponde bias. The mentioned texts approach the theology and literature, providing a rich dialogue between these two important knowledge areas of Religion Science and Theology.

---

<sup>1</sup> Claudinei Fernandes Paulino da Silva. Pastor da Segunda Igreja Batista de Jacupiranga-SP. Bacharel em Teologia pelo Seminário e Instituto Bíblico Betânia, Altônia –PR. Licenciado em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP FUNEC- FISA. Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.

<sup>2</sup> DOSTOIEVSKI, Fiodor M. *Os irmãos Karamazovi*. Trad. Natália Nunes e Oscar Mendes. Rio de Janeiro. Abril Cultural, 1971. pp 184-197

Key-words: Institution, Theology, literature, Dostoyevsky, freedom, Christ.

## **Introdução**

O tema proposto “Tensão entre a instituição e a liberdade” compara a igreja ocidental e a igreja oriental, a teologia latino americana e o pensamento ortodoxo russo a respeito da relação entre a instituição e a liberdade.

Num primeiro momento será apresentada a Instituição – igreja - em sua origem, destacando alguns fatores que contribuíram e influenciaram para isto, sobretudo os elementos religiosos, tendo como pano de fundo o texto *O Caso Mateus*, de Juan Luis Segundo. Em seguida será trabalhada a instituição na mística ortodoxa tendo como referencial o teólogo russo citado por Luis Felipe Ponde, Evdokimov, que apresenta a maneira de enxergar a teologia e o modo de vida da ortodoxia russa.

Num terceiro e conclusivo momento será desenvolvida a Influência Ortodoxa de Dostoievski no *Grande Inquisidor* para então encerrar o diálogo discutindo o problema da liberdade, de forma sucinta, no pensamento de Juan Luis Segundo e Dostoievski, onde ambos apresentam de maneira semelhante a forma de compreender esta liberdade.

### **1. A instituição**

Ao analisar a igreja enquanto instituição vale reportar-se à sua origem, levando em consideração as influências judaicas e gentílicas na sua formação. Juan Luis Segundo traz um histórico, onde trabalha de forma clara a respeito desta origem eclesial. Para Segundo, no início a Comunidade de Jesus, mais tarde chamada por Mateus de Igreja, era composta por judeus da palestina. A fé consistia em Jesus como messias que transformaria seu povo. O templo de Jerusalém era o lugar onde os primeiros cristãos ainda continuavam a freqüentar (At 2:46) e utilizar para a pregação de Jesus enraizada na tradição religiosa judaica.<sup>3</sup> Mesmo

---

<sup>3</sup> SEGUNDO, Juan Luis. *O Caso Mateus. Os primórdios de uma ética judaico-cristã*. Trad. Magda Furtado Queiroz. São Paulo. Paulinas, 1997, p.26

que logo no início de seu nascimento a igreja tenha vivido uma ruptura, entretanto, Segundo afirma que para Mateus o cristianismo não era a negação do judaísmo e sim sua culminação.<sup>4</sup>

Posteriormente, devido esta ruptura judaico-cristã, a comunidade composta por judeus da palestina cedeu lugar a uma comunidade cristã-helenista, “cujas raízes, no espaço de alguns séculos, vão caracterizar o desenvolvimento do cristianismo, tal como em grande parte conhecemos atualmente.”<sup>5</sup>

Mesmo para o cristão helenista, a lei, a influência ética e religiosa judaicas eram elementos fundamentais para a fé. Estevão, um judeu helenista, o primeiro mártir do cristianismo nascente, foi morto em Jerusalém. Ele resume toda a história de Israel e suas difíceis relações com Javé e com seus profetas, acusando-os de resistir sempre à ação de Deus, além de violar a lei que receberam de Moisés.<sup>6</sup>

A destruição do Templo e parcialmente a de Jerusalém acabaram com as instituições religiosas ligadas ao Templo e à cidade, com o sumo sacerdote e também com o sacerdócio e seu ofício sacrificial, além do sinédrio.

O judaísmo religioso passará inteiramente à outra instituição desligada do culto, centralizada na leitura, e no comentário da Lei (por isto mais dependente dos escribas e rabinos do que dos sacerdotes) e disseminada por todas as cidades do mundo de cultura grega, principalmente no contorno do Mediterrâneo, isto é, a sinagoga.<sup>7</sup>

A sinagoga influenciou, embora seja difícil dizer o quanto, a estrutura institucional da igreja. Segundo cita J.L Mackenzie que resume alguns princípios institucionais que a igreja nascente tomou da sinagoga: O desenvolvimento do culto cristão, a própria assembléia foi chamada de sinagoga (Tg 2:2); a mudança do sábado para o dia seguinte em relação ao culto cristão que foi organizado segundo o serviço de orações e de leitura da Bíblia, próprio da

---

<sup>4</sup> Id. Ibidem.p.72

<sup>5</sup> Id.Ibidem, p.29

<sup>6</sup> Id. Ibidem, p.50

<sup>7</sup> Id. Ibidem, pp.63,64

sinagoga. A forma de organização: anciãos, diáconos, e a administração com o inspetor cristão ( bispo), que estava relacionado com o ofício e as funções do “archysinagogus”.<sup>8</sup>

A igreja embora tenha tido toda uma originalidade em seu surgimento, sofreu outras influências além da sinagoga. Enquanto instituição sociológica com funções internas e atividades exteriores, ela dependeu da experiência de outras instituições religiosas,<sup>9</sup> como por exemplo, as religiões de mistério. Juan Luis Segundo afirma que Lucas, no livro de Atos, supõe outro modelo institucional diferente e até em certo ponto oposto ao da sinagoga. No mundo cultural helenista do império romano existia a religião oficial e a popular (multitudinária), com uma concepção politeísta, além dos cultos místicos, com ritos de iniciação onde o neófito alcançava o perdão dos pecados, a salvação e a união com o divino.<sup>10</sup>

Segundo compara as religiões de mistérios com a igreja e destaca que: “Na igreja de Cristo se possui o mistério da salvação e que somente aqueles que se iniciam nesse mistério ou sacramento obtém o perdão dos pecados e a pertença à comunidade dos salvos”.<sup>11</sup>

O modelo “sinagoga” e o modelo “religião mística” se baseiam em duas buscas diferentes da transcendência. Para Segundo o modelo Sinagoga se baseia na doutrina que aprende, enquanto que o modelo religião mística se baseia nos mistérios (sacramentos) nos quais participa. Ainda destaca que a igreja judaico-cristã poderia ser chamada de “igreja-doutrina” e a igreja-helenista de “igreja-sacramento”.<sup>12</sup> De acordo com Segundo, uma prevaleceu sobre a outra, e a segunda sobrepôs a primeira.

## **2. A Instituição Na “Mística Ortodoxa”**

Diante desta análise trabalhada por Juan Luis Segundo, percebe-se que os modelos de igreja tinham o que ele chamou anteriormente de “duas buscas diferentes da transcendência.”

Estas buscas ainda se fazem presentes, de forma diferente, destacando as formas de ser entre a igreja ocidental e oriental, mais precisamente a ortodoxia russa. Porém, antes mesmo de se dialogar com Dostoievski, faz-se necessário uma compreensão da mística ortodoxa. Luis

---

<sup>8</sup> Id. Ibidem. p.68

<sup>9</sup> Id. Ibidem.p.65

<sup>10</sup> Id.Ibidem.p.69,70

<sup>11</sup> Id.Ibidem.p. 69,70

<sup>12</sup> Id.Ibidem.p.71

Felipe Ponde<sup>13</sup> apresenta um mapeamento da antropologia teológica da mística ortodoxa de Evdokimov<sup>14</sup>. Para ele há uma grande diferença na visão de cristianismo entre igreja ocidental (latina)<sup>15</sup> e a oriental, pois, segundo o teólogo russo, a igreja ocidental “tem o hábito de definir o que é igreja, de elaborar uma eclesiologia conceitual”, enquanto que para a ortodoxia,<sup>16</sup> igreja é algo que se experimenta, ou seja, quando se tem a experiência não há necessidade de conceito.<sup>17</sup>

Evdokimov, dentro desta comparação entre ocidente e oriente, faz uma consideração importante.

“...os latinos (ocidentais) quando tem contato com a ortodoxia, consideram que a teologia desta é vaga, justamente por não ter trama conceitual tão dura. Tal sentimento viria do fato de os latinos (ocidentais) estarem há muito tempo fora da experiência do que é cristianismo; por isto estariam perdidos na abstração e no conceito.”<sup>18</sup>

Além desta importante consideração, o referido autor traz um histórico significativo do pensamento ortodoxo. A mística cristã nasceu falando “copta”<sup>19</sup>. A influência cultural, portanto, foi a copta e não a hebraica e nem a grega, muito menos a latina e “sendo essa língua eivada de concretude, tal condicionamento acabou ficando na raiz da teologia ortodoxa, para a qual não há teologia que não seja mística”.<sup>20</sup>

O cristianismo só entrou no Egito à medida que os coptas começaram a se converter a nova religião nascida na palestina, porém, a religião cristã não deitou raízes na comunidade

---

<sup>13</sup> PONDE, Luis Felipe. *Crítica e Profecia. A filosofia da religião em Dostoievski*. São Paulo. Ed 34, 2003. 288p

<sup>14</sup> De acordo com Luis Felipe Ponde, Paulo Evdokimov é o maior teólogo russo que trabalha no ocidente.

“Devido às perseguições em sua terra natal, acabou fugindo e viveu a maior parte de sua vida na França, trabalhando no Instituto saint Serge de Paris, a maior escola de teologia ortodoxa da Europa Ocidental.” p.46

<sup>15</sup> Para Evdokimov igreja latina refere-se a igreja ocidental. Termo que será usado a partir de agora.

<sup>16</sup> Por ortodoxia, entende-se a teologia e igreja da Rússia.

<sup>17</sup> Id. Ibidem. p.71

<sup>18</sup> Apud Ponde Id.Ibidem.p.71

<sup>19</sup> Língua originada do Egípcio antigo, anterior à colonização grega.

<sup>20</sup> Id.Ibidem, p.72

egípcia. A mística ortodoxa tem origem no Egito, com Santo Antão, que vivia de forma anacoreta e com Pacônio, fundador da forma cenobítica, que vai dar origem aos mosteiros.<sup>21</sup>

Evdokimov afirma ainda que “o asceta é alguém que se coloca na tensão da experiência mística – alguém que constantemente está praticando a distância do mundo, mas sem a exposição à luz tabórica.”<sup>22</sup>

A ida para o deserto é interpretada como um distanciamento do mundo, um enfrentamento direto com o maligno. Para a ortodoxia, a espiritualidade é um combate contínuo com o demônio<sup>23</sup> e o intelecto está despedaçado pelo mal (devido à ação do demônio sobre a pessoa), causando no ser humano muita dificuldade em se concentrar. O ser humano precisa se concentrar em algo para manter-se distante da decomposição, que é uma figura do demônio.

É nesse sentido, portanto, que Dostoievski afirma que os ateus não percebem que a morte não é a principal forma de decomposição, pois esta já aconteceu em vida. E o ateísmo nada mais é do que a aposta na decomposição do indivíduo vivo. Daí sua concepção do ateísmo como a maior tragédia existente no mundo. O niilismo é seu nome conceitual.<sup>24</sup>

Dostoievski trabalha em suas obras esta relação com o ateísmo, sobretudo com sua influência ortodoxa. Obras como: “*Crime e Castigo*”, *O Idiota* e *Os irmãos Karamazov*” e outras. No livro *Os irmãos Karamazovi*, a influência eslávica da ortodoxia, isto é, a mística ortodoxa é bem presente, algo que será analisado a seguir.

### 3. A Influência Ortodoxa de Dostoievski no “Grande Inquisidor”

---

<sup>21</sup> Id. Ibidem. p.72.

<sup>22</sup> Apud. Ponde. Id.Ibidem. p 75

<sup>23</sup> Id.Ibidem.p.74

<sup>24</sup> Id.Ibidem. p.83

Ao compreender a mística ortodoxa, trabalhada anteriormente, torna possível então perceber sua influência no pensamento de Dostoiévski, cujo destaque a ser desenvolvido, conforme mencionado, é a mística no capítulo denominado “O Grande Inquisidor” de sua obra *Os irmãos Karamazovi*.<sup>25</sup> O diálogo entre o místico e monge Aliocha e seu irmão Ivan, jovem que sofre a influência ocidental, principalmente pelo niilismo. Ivan é o narrador da lenda.

Mas o diabo não dorme; a humanidade começou a duvidar da autenticidade daqueles milagres. Naquele momento nascia na Alemanha uma terrível heresia que negava os milagres. “Uma grande estrela, ardente como um facho, caiu sobre as fontes das águas, que se tornaram amargas.” A fé dos fiéis só fez dobrar. As lágrimas da humanidade elevavam-se para ele como outrora, aguardam-no, amam-no, espera-se nele como antes...Depois de tantos séculos grita para ele, ele que quis, na sua misericórdia infinita, descer entre seus fiéis. Outrora, já havia visitado justos, mártires, santos anacoretas, como narram suas biografias.<sup>26</sup>

Ele narra uma lenda sobre a volta de Jesus, que por um instante aparece ao povo sofredor e miserável. Ele vem humilde, cheio de compaixão, curando as pessoas de seus males. Até que aparece na praça o grande inquisidor, um cardeal da igreja romana, cuja presença faz afastar em silêncio todos os que ali estavam. O grande inquisidor manda prender Jesus e passa a interrogá-lo. “A ação se passa na Espanha, em Sevilha, na época mais terrível da inquisição, quase todos os dias no país ardiam às fogueiras à glória de Deus e esplêndidos autos de fé queimavam os heréticos.”<sup>27</sup>

É bastante claro o conflito também entre o a igreja ortodoxa e o catolicismo romano, oriente contra ocidente. Além deste conflito entre oriente e ocidente, fica muito evidente o conflito entre a instituição e o carisma, o significado da instituição para as pessoas frente à liberdade. “\_ És tu, és tu? \_ Não recebendo resposta, acrescenta rapidamente: \_ Não digas nada, cala-te. Aliás, que poderias dizer? Sei demais. Não tens direito de acrescentar uma palavra mais do já disseste outrora. Por que vieste estorvar-nos?”<sup>28</sup>

---

<sup>25</sup> Obra já citada

<sup>26</sup> Dostoiévski. *Irmãos Karamazovi*, op.cit.p.185

<sup>27</sup> O grande inquisidor mandava queimar os heréticos para “maior glória de Deus” mote dos jesuítas. Dostoiévski, *Irmãos Karamazovi*, op.cit. p.186.

<sup>28</sup> Id.Ibidem, p.187

Por que a idéia de que Jesus teria vindo para estorvar? Qual seria o problema entre o que Jesus estaria tentando fazer com o que a instituição estaria propondo?

“ O inquisidor revela afinal seu pensamento, desvenda o que calou durante toda a sua carreira/.../Tudo foi transmitido por ti ao papa, tudo depende agora do papa, não venhas estorvar-nos antes do tempo, pelo menos.”<sup>29</sup> Mas a grande questão aqui é justamente esta: O homem pode ser livre? Será que ele sabe lidar com a liberdade? O que é esta tensão entre a instituição e a liberdade?

#### 4. O Problema da Liberdade

Após analisar a igreja, sua origem, suas influências da sinagoga e do judaísmo, do helenismo e das religiões de mistério e também a mística ortodoxa, isto é, o pensamento ortodoxo russo em sua origem e seu desenvolvimento na igreja oriental, percebe-se o problema da liberdade presente em ambas.

A força da instituição com suas normas e imposições são evidenciadas, tanto na igreja ocidental quanto oriental. Na verdade há um questionamento que vale a pena refletir: Seria a instituição contrária a liberdade? A liberdade seria condicionada pela instituição?

Evdokimov comenta que não dá para definir liberdade em Dostoiévski, porque para ele liberdade não é um “quê”, mas um “como”; é algo que se dá em processo. Para Dostoiévski o homem é livre, assim como Deus é; a liberdade é uma marca de Deus.<sup>30</sup>

Juan Luis Segundo discute a liberdade na teologia paulina e afirma o seguinte:

...Paulo não está dizendo...que o cristão, dono da casa do universo, utilize sua liberdade de forma anômica para fazer o que quer ou, o que é pior, o que quer para satisfazer seus desejos e caprichos, paixões e desejos (cf Gl 5:1;4:13; I Co 6:12). Tendo sido feito “filho de Deus” por sua condição de irmão de Jesus – o Filho único - , seu “espírito de filho” leva-o a ser criador

---

<sup>29</sup> Id. *Ibidem*, p.188

<sup>30</sup> Apud Ponde. *Critica e profecia. A filosofia da religião em Dostoiévski*.op.cit. p.177

na linha do Pai. Deus deixou nas mãos de seus filhos seu “campo de plantio” ou seu edifício em construção (cf. I Co 3:9), cujos limites são o mundo, a continuação da criação do Pai criador, como cooperadores (synergoi) dele.<sup>31</sup>

Liberdade na teologia paulina, de acordo com Segundo, não é algo isento de ética, de limites e lembra ainda que o único mandamento cristão é o amor mútuo. “Não há outro dever (moral) sobre a terra, a não ser o amor mútuo (Gl 5:14; Rm 13:8-10)”.<sup>32</sup>

Nicolas Berdiaeff comenta sobre o “Grande inquisidor”:

A verdade da liberdade só se descobre na oposição do grande inquisidor e brilha através da respostas em que este combate. Este silêncio de Cristo e de sua verdade tem uma força enorme. O grande inquisidor argumenta e tenta a persuasão. Tem uma formidável lógica e uma intensa força de vontade dirigida a um fim determinado. Pelo silêncio de Cristo, sua atitude humilde, convence mais que toda a brilhante argumentação do grande inquisidor. A lenda choca dois grandes princípios: A liberdade e a imposição; a fé no sentido da vida e a incredulidade nele; o amor divino e a compaixão atéia na humanidade; Cristo e o Anticristo.<sup>33</sup>

Para Berdiaeff, Dostoievski toma uma idéia inimiga de Cristo em sua forma mais depurada. Apresenta uma imagem elevada do grande inquisidor, que é um asceta, livre de todos os desejos de prazeres materiais, mas que é um homem que carrega um mistério, e este mistério é a incredulidade em Deus e no sentido do mundo, depois de perder esta fé ele pensa que a maioria das pessoas não suportariam o peso da liberdade revelada por Cristo.<sup>34</sup>

O caminho da liberdade é muito difícil, muito doloroso, um trágico caminho. Requer o heroísmo. E o homem não tem força o bastante para segui-lo. O Grande Inquisidor não tem fé em Deus, nem tampouco no homem. São as duas caras de uma fé única. Quando se perde a fé em Deus já não se pode crer no homem. O cristianismo exige a fé não somente em Deus, senão também no homem; é a religião do Deus-Homem, e o Grande

---

<sup>31</sup> SEGUNDO, O Caso Mateus, op.cit. p.264

<sup>32</sup> Id.Ibidem. p.264

<sup>33</sup> BERDIAEFF, Nicolas. *El Credo de Dostoievsky*. p. 206. (A tradução da citação foi feita por mim).

<sup>34</sup> Id. Ibidem.p.206

Inquisidor nega, ante todo, esta idéia de aproximação e união entre o princípio Divino e humano na liberdade.<sup>35</sup>

Ponde menciona que para Dostoievski, discutir a liberdade na qualidade de discussão racional só leva a duas saídas. Ou se cai na heteronomia, ou seja, a liberdade é eliminada por alguma ordem (políticas externas, acordos, leis físicas, desejo, poder), causas externas que restringem a liberdade. Ou se cai na autonomia, que é o investimento que o homem moderno pensa em fazer, crendo ser senhor de sua liberdade, onde para Dostoievski é a porta para o niilismo.<sup>36</sup>

Juan Luis Segundo de forma mais direta afirma que o universo inteiro é “inútil” aos olhos de Deus, se suas estruturas não servem ao homem para criar mais e mais amor e humanização.<sup>37</sup> Ainda dentro deste aspecto, Segundo traz outra argumentação onde a partir dela é possível levantar alguns questionamentos sobre a liberdade.

O homem somente é criador quando, à semelhança de Deus, e participando na vida divina, ama e cria condições favoráveis para o amor. Essa é sua possível construção e sua intenção original na condição humana que conhecemos. A liberdade não consiste em poder escolher outra coisa, mas antes em realizar essa intenção, em levá-la a cabo e instalá-la, como construção, na realidade. O egoísmo não é um objeto possível da liberdade, mas sim o resultado de se abandonar a liberdade pela facilidade.<sup>38</sup>

No dizer de Juan Luis Segundo, a liberdade não pode escolher outra coisa a não ser realmente criar condições e realmente amar. Uma liberdade que não pode escolher outra coisa é realmente uma liberdade?

A liberdade apresentada por Segundo coloca parâmetros e estabelece princípios, baseados numa ética pautada pelo amor. *O Grande Inquisidor* rejeita esta condição.

---

<sup>35</sup> Id.Ibidem.p.207 ( tradução minha)

<sup>36</sup> PONDE. Op.cit.p.179

<sup>37</sup> SEGUNDO. *O Caso Mateus* op.cit.. p.264

<sup>38</sup> SEGUNDO. Juan L. *Uma teologia com sabor de vida*. Organização e tradução. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulinas, 1997. p.86

Vieste apenas para os eleitos? Então, é um mistério, incompreensível para nós, e teremos o direito de pregá-lo aos homens, de ensinar que não é a livre decisão dos corações nem o amor que importam, mas o mistério, ao qual devem eles submeter-se cegamente, mesmo malgrado sua consciência. É o que temos feito. Corrigimos tua obra baseando-a no milagre, no mistério e na autoridade. E os homens regozijaram-se por ser de novo levados como um rebanho e libertados daquele dom funesto que lhes causava tais tormentos. Tínhamos razão de agir assim, dize-mo? Não era amar a humanidade compreender sua fraqueza, aliviar seu fardo com amor, tolerar mesmo o pecado à sua fraca natureza, contanto que fosse com nossa permissão? Por que então vir entrar a nossa obra? Por que guardas tu o silêncio, fixando-me com teu olhar penetrante e terno? É preferível que te zangues, não quero o teu amor, porque eu mesmo não te amo.<sup>39</sup>

Para Dostoievski só há uma forma de viver a liberdade sem cair na heteronomia e na autonomia. Trata-se de exercer a liberdade “dentro”, em meio ao amor. O ser humano só é capaz de ser livre amando.<sup>40</sup> Juan Luis Segundo acredita que há a exigência de uma profunda mudança antropológica. De acordo com ele “a existência do homem diante da história, inventor de caminhos dentro do grande projeto divino do reinado sobre a terra do Deus que é amor, deve ter uma nova ética”.<sup>41</sup> E esta nova ética deve ser pautada no amor, mas um amor que tem uma moral. Tanto Juan Luis Segundo quanto Dostoievski propõem o que se pode chamar de antropologia teológica baseada na liberdade que caminha no amor, no amor cristão, que ama e crê no Deus-Homem. Portanto, é uma liberdade que tem regras e precisa da instituição para ensinar as pessoas sobre ela, desde que esta instituição esteja realmente consciente do que seja esta liberdade; caso contrário, a instituição fará o papel do grande inquisidor.

## Conclusão

---

<sup>39</sup>DOSTOIEVSKI, *Os Irmãos Karamazov*, op.cit.p.192

<sup>40</sup> PONDE. op.cit.p.180

<sup>41</sup> SEGUNDO. *O Caso Mateus*. op cit. p.265

O texto trouxe um paralelo entre a igreja ocidental e a oriental dialogando Juan Luis Segundo e Dostoievski, comparando a origem e a forma de pensar teologia de ambas as partes. Iniciou-se com a análise da igreja em sua origem tendo como base o texto de Juan Luis Segundo *O Caso Mateus*. Posteriormente foi trabalhado a instituição na mística ortodoxa, onde também desenvolveu um breve histórico contendo sua origem e forma de pensar. Antes mesmo de dialogar com Dostoievski, entendeu-se como necessário expor a influência ortodoxa em Dostoievski, sobretudo em sua obra: *O Grande Inquisidor*, para então discutir o problema da liberdade na instituição. Em ambos os contextos há um respeito à instituição, isto é, a igreja enquanto instituição, mesmo que entendida de forma diferente. Entretanto, a liberdade é entendida tanto para Juan Luis Segundo quanto para Dostoievski como uma liberdade que caminha no amor, que seja humana e pautada pela ética cristã. A instituição, portanto, não deve ser inimiga da liberdade, mas norteadora, ou, melhor dizendo, orientadora. Não pode haver uma liberdade irresponsável, mas uma liberdade que tenha como referencial o amor e seja submissa a ele.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERDIAEFF, Nicolas. *El Credo de Dostoievsky*. Trad. Directa el ruso por Aléxis Marcoff. Editorial Apolo Barcelona.1951. 247 p.

DOSTOIEVSKI, Fiodor M. *Os irmãos Karamazovi*. Trad. Natália Nunes e Oscar Mendes. Rio de Janeiro. Abril Cultural, 1971. 535 p

PONDE, Luis Felipe. *Crítica e Profecia. A filosofia da religião em Dostoievski*. São Paulo. Ed 34, 2003. 288p

SEGUNDO, Juan Luis. *O Caso Mateus. Os primórdios de uma ética judaico-cristã*. Trad. Magda Furtado Queiroz. São Paulo. Paulinas, 1997

SEGUNDO. Juan L. *Uma teologia com sabor de vida*. Organização e tradução. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulinas, 1997